

FOME

Márcia Moreira Custódio é doutoranda em Letras – Estudos literários pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
E-mail: marciamcustodio@ibest.com.br

Segurávamos as vasilhas, afoitos para comer.

Cada um se arrastou para um canto onde pudesse se acomodar. A tábua do piso do barracão gemia sob a força de uma sentada brusca.

As cadeiras, duas velharias com pernas enferrujadas, suportavam as bundas magras dos mais novos. A mesa bamba, sustentando-se na parede, expunha nas bordas quebradas da tampa de fórmica amarela o aglomerado de madeira que se esfarelava, caindo diariamente pelas frestas do assoalho, para ser levado pelas águas do mangue.

Mãe, ao fogão, a última a pôr a comida.

- Tem que agradecer antes de comer! (olhando para mim) Faz a oração!

- Senhor obrigado pelo arroz e feijão que vamos comer obrigado pelo trabalho de pai abençoa todas as crianças pobres deste mundo não deixando faltar comida amém!

O pai, com os olhos nos peitos da minha irmã, acorrido na porta, comia:

“Vinde a mim, todos os que estão cansados e oprimidos, e eu me aliviarei.”

VAGABUNDA

-Mãe, pai fez saliências com minha irmã!

-

- Mãe, minha irmã está grávida!

- VAGABUNDA! Ela tem que sair de casa!

A REVOLIÇÃO DOS BICHOS

Não acontecia todo dia.

Prática habitual, contudo presa a algumas especificidades:

1. Só no dia que mãe saía para trabalhar;
2. Os irmãos mais novos já tinham que ter ido para a escola.

Com muita determinação, todos repetiam o mesmo ritual:

1. Meu irmão e eu, juntos, deveríamos sair para comprar algo para comer no almoço;
2. Minha irmã, embora implorasse com o mesmo olhar aflito de sempre, arriscando, às vezes, cuidadosamente, o pedido de nos acompanhar, meu pai, com carinho, aflagava seu braço, lembrando-lhe dos afazeres domésticos.

A mesa velha de pernas bambas recostava seu tampo amarelo na parede. Sobre ela, a mesma bíblia aberta. Dos dez mandamentos, destacava-se, grifado à caneta vermelha, em linhas tortas:

“Honra a teu pai e a tua mãe, para que te prolongues o dia na terra.”

A TV PRETO E BRANCO

- Mãe, um dia a gente vai ter TV?

- Televisão é coisa do diabo!

Tão logo a mãe dobrava a esquina, as mãozinhas pegavam suportes e corriam para o muro. Tábuas e tijolos sustentavam corpinhos esqueléticos na construção alta de alvenaria.

Olhinhos ávidos buscavam o tom preto e branco da sala do vizinho. Nem só de migalhas de pão viviam esses baixinhos, mas de toda palavra que saía da boca da rainha.

Bocas pretas e pardas sorriam em êxtase. No mesmo compasso, corações disputavam os louros papéis de ajudantes da rainha, cantando em coro ao som do “bom estar com você, brincar com você, deixar correr solto o que a gente quiser”. Sim! Um dia serei uma paqueta!

Bem-aventurados os que têm fome, porque eles serão fartos.

A tela reflete o preto e o branco.